



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Cecí M. Oetterer, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Candida Carvalho, em ação de graças por seu filho. — D. Maria de Lourdes Bueno, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Judite Biasi, por intercessão de Frei Eustáchio.

BELO HORIZONTE — D. Maria Valentina de Vasconcelos, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Geraldo e Santos de sua devoção.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Dirce de Toledo Delense, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

ARAGUARI — D. Maria Alice Ferreira Alves, ao Pe. Eustáchio.

BOM DESPACHO — D. Maria Alves Rafael, pela Novena das Três Ave Marias, por sua mãe.

ITUVERAVA — D. Iolanda Senhorini Campanholli, a Santa Luzia. — D. Maria José, por Luiz Bertoldo.

BEBEDOURO — D. Joaquina Gomes e D. Encarnação Falcone, a São José.

CAPIVARI — D. Rosa Jarusi, em louvor de Santo Antônio e São Judas. — D. Ana Maschieto, pelos falecidos da família. — D. Amélia Pagotti, pela saúde do menino José, Mário e Dairton Pagotti. — D. Alzira Silva Dalfabro, ao Coração de Jesus e Maria e São Lázaro, pela saúde de seu irmão Benedito e Antônio. — D. Carlota Burkart, por Nicolau, Marília, Jacob, Margarida, Bom Jesus, pelas almas sofredoras e pela felicidade de toda sua família. — D. Maria Luiza Armelin, em favor das almas: Josefina Armelin, por Maria, Dole, Ana, Alexandrina e pela felicidade da família. — D. Isabel Kobal Armlein, pelas almas, mais sofredoras, a Santo Antônio e Sagrado Coração de Jesus. — D. Benedita Quagliato, pela felicidade de toda sua família. — D. Maria Bernabé Burkart, em louvor de São Braz, pelas almas do purgatório. — D. Dulcina Bartolomeu Hope, em favor das almas de Nazário e Antônio. — D. Maria Sampaio por intenção de Eva Sampaio e Candido Tomé Moraes. — D. Maria das Dôres Kobal Moraes por José Kobal e D. Ana.

CAPÃO BONITO — Sr. Mauro Mota, a Santo Antônio.

ARARAQUARA — D. Amélia Albino Ramos, ao Imaculado Coração de Maria, São Braz, São Roque e Beato Antônio M. Claret, pelo seu filho Aloisio.

LIVRAMENTO — D. Josefa M. Pacheco, pela Novena das Três Ave Marias.

SÃO JOÃO DE MUQUI — D. Ermida Franca, a Santo Antônio de Pádua.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Maria Zoti Melette, agradece a Nossa Senhora Aparecida a salvação ou morte certa do seu querido filho Mário D. Melette. — D. Maria Rosa Pita, por João S. Pita, Maria Rosa, Manoel Gonçalves intenção particular e finados. — Sr. Humberto Pranusi, por Maria, Escolástica e Bartolo Pranuvi. — D. Julieta Bruscatto Silva, pelas almas. — D. Minervina Santos, por Antônio e Raul Santos. — D. Clara Silva, por Manoel Silva, Joaquina Rosa, João da Silva, as almas e parentes. — D. Tereza Cassiano a Santo Antônio. — Família Betti, por Angela Betti, João Betti e as almas do purgatório.

ANDRADAS — D. Rosária Ferreira Castro, agradece especial graça a Santo Antônio, em favor de João Martins de Castro. — Srta. Lígia Andrada a Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida.

ATIBAIA — Sr. Lindolfo Coimbra, ao Menino Martines de la Pedraja.

PIRACAIA — D. Vitalina Mileo, para a Família Mileo e Silva Pinto.

POSSE DE RESSACA — Sr. Bacilio Lucon, para os parentes falecido. — Família Albanelo, para os parentes. — Família Solera, a Santo Antônio e parentes. — Família, por Domingos N. e Virgínia Meneguetti.

PEDREIRA — D. Triede Versuri, a Santo Antônio. — D. Ana Bacchi, a Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida. — D. Berta Ferrari, a São Judas Tadeu.

BRAGANÇA — D. Maria C. Vieira, a São Judas Tadeu, Santo Antônio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — Família Guerra, a Nossa Senhora e Venerável P. Anchieta.

CACONDE — D. Carmela Sinisgalli Nigro, por Ana Delfina, por seu pai João, por alma de seu sogro Francisco e por Inês Conte Nigro. — D. Maria Barbosa em louvor de São José e almas — D. Messias Barbone, pelas almas e em louvor de Santo Antônio.

MEDICAÇÃO TÔNICA

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe

V — Maria antes da Incarnação

2. — VIRGINDADE DO CORAÇÃO

SAIDA das mãos e do coração de Deus, puríssima e imaculada, adornada de um caudal imenso de graças e de virtudes, a Santíssima Virgem, desde o seu primeiro instante voltara para Deus seu olhar de gratidão e de amor reconhecido. Mas foi o olhar de uma eleição e de um amor intenso, total e para sempre. Maria consagrou-se desde logo ao amor de seu Deus, e só a esse amor. Não o podia amar quanto Ele o merecia, mas resolveu amá-lo tanto quanto podia. Seu Coração seria de Deus só.

É a virgindade do Coração! Virgindade da qual procede o propósito de toda outra virgindade, o seu valor e o seu mérito. É nesta resolução do Coração, no dizer do doutor Angélico, que radica a razão formal da verdadeira virgindade.

A virgindade é sobretudo o dom completo, total, inteiro de si mesmo, da vontade, do coração com todos seus afetos, do corpo com todas suas forças a Deus somente. É o ato mais perfeito de dedicação, pois dedicação é consagrar-se a outrem, e a alma que professa a virgindade é a que mais completamente se consagra a Deus.

Virgindade é amor perfeito. É fruto, pois, do Coração.

Esta virgindade de Maria excede entre todas as demais virgindades consagradas a Deus e, por isso, a Igreja confessa-se incapaz de celebrar-lhe condignamente as glórias. (Ofício de N. Senhora, Responsório da 1.ª lição de Matinas.)

Foi uma virgindade mais perfeita, porque nasceu de um amor mais puro, mais exclusivo e mais ardente, e foi prometida e cumprida sempre sob a influência de uma graça mais abundante.

Foi uma virgindade mais firme e inabalável, porque consagrada a Deus com verdadeiro voto, como claramente o dá a entender o Evangelho (Lc., I, 34.) e como o explicam muito naturalmente Sto. Agostinho, São Gre-

gório Nisseno, Sto. Anselmo, o Ven. Beda, Rupert, São Bernardo e São Tomaz.

Foi uma virgindade mais grata a Deus e por isso mesmo mais recompensada, mais enobrecida pelo mesmo Deus. Com efeito, a alma virgem, consagrada a Deus só e ao cumprimento de sua vontade, não tem nada que a detenha neste mundo em seus afetos. Possui seu coração livre para dar-se, para sacrificar-se ao beneplácito divino. A virgindade é a grande escola da dedicação perfeita e do heroísmo. E Deus se serve dessas almas para as obras mais admiráveis de grandeza e perfeição moral no sacrifício e na pureza.

Pois assim era o Coração de Maria desde seus mais tenros anos. Coração-Virgem, continha um potencial imenso para consagrar-se aos objetos que Deus lhe manifestasse.

E Deus enobrece a virgindade a Ele consagrada com os frutos mais preciosos da fecundidade sobrenatural: são os prodígios da pureza e da caridade, que o mundo não pode deixar de admirar, prodígios que fazem das almas virgens as mais perfeitas amantes e maiores benfeitoras da humanidade.

Mas nenhuma virgindade tão enobrecida por Deus como a de Maria, porque nenhuma como a dela tão pura e perfeita. Deus quis receber seu amor e seus carinhos como Filho seu verdadeiro, de forma que só Ela entre todas as virgens recebeu em seu Coração os ardores virginais de um amor materno para com o próprio Deus a quem se consagrara. Poderia Deus recompensar e elevar mais o amor virginal de seu Coração?

As almas virgens têm dado a Deus muitos filhos pela graça, levando ao céu com suas orações, com suas virtudes e sobretudo com seu sacrifício, muitas almas transviadas.

Maria, Virgem e Mãe de Deus, é associada à obra da salvação não de algumas almas, mas à da Redenção universal de toda a humanidade, merecendo ser chamada, porque é realmente, a Mãe de todos os homens.

É a fecundidade imensa dos tesouros de amor e dedicação de sua Virgindade, imensa porque nascida do amor imenso de seu Coração Imaculado.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

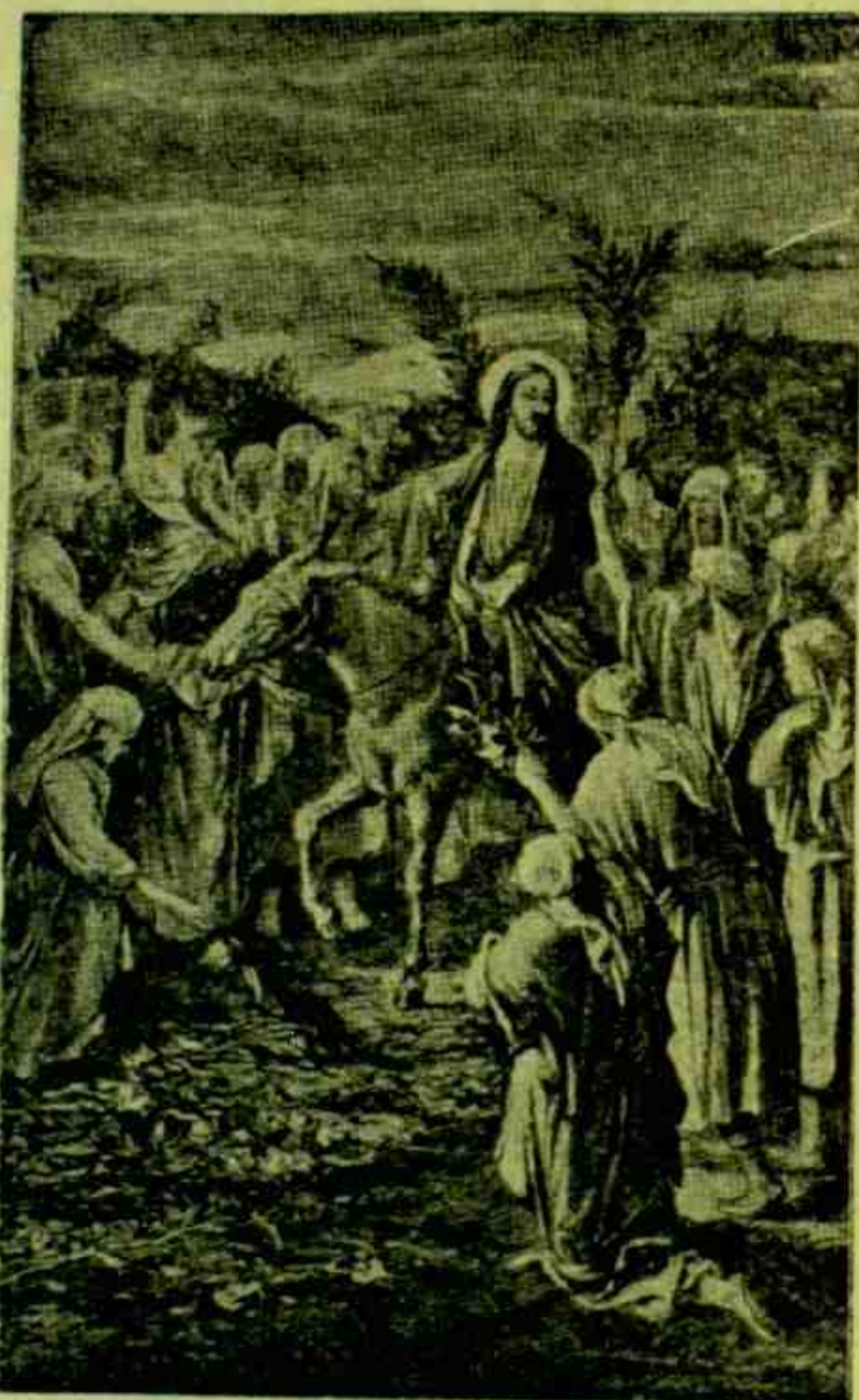
Domingo de Ramos: — O TRIUNFO DO AMOR

Era praxe do Divino Mestre esconder-se nas horas de triunfo, quando o povo não se podia conter empolgado pelos prodígios que contemplava.

Nada lhe tivesse custado, si sequioso de aplausos e manifestações, recebê-las estrondosas e glorificativas.

Preferia, contudo, o triunfo íntimo das almas. Desejava o reino espiritual dos corações.

Índice desse reinado e sinal desse amor foi o triunfo do "Domingo de Ramos".



ENTRADA TRIUNFAL EM JERUSALÉM

Bendito seja o Senhor! Só a Vós queremos, ó Jesús! Só a Vós amamos, ó Jesús!

A população achava-se reconhecida aos favores recebidos e, espontaneamente, livre das coibições e interferências dos contumazes fariseus, atirou-se para a rua e deu rédea solta ao amor represado nos corações.

Com essa naturalidade e com essa simplicidade devemos também nós preparar o triunfo de Jesús.

É preciso amá-lo.

A maior ou menor glória do triunfo preparado ao divino Redentor dependerá do maior ou menor amor dos nossos corações.

Erram os que julgam as apoteoses externas de Nosso Senhor — ainda que necessárias — como o testemunho mais patente da vitória espiritual de Jesús Cristo.

Está no amor a indisfarçável glorificação

que lhe podemos tributar durante os dias da nossa vida.

"Amo-o até a loucura" — escreveu Santa Terezinha do Menino Jesús.

O P. Miguel Angelo de Marigliano também deixou exaradas estas frases quentes de vida e formosas de realidade: "Si os meus ossos fossem esfarelados, não encontrariéis neles outra coisa senão a Jesús Cristo".

Sentir-se-á necessariamente consolado Nosso Senhor, ao lado das almas que nêle encontram a sua felicidade e que pelo amor d'Ele tudo sacrificam.

Não é puro oficialismo. Não é amor arrancado pela força ou disfarçado pelo interesse.

"Mesmo que não houvesse céu nem inferno, eu Vos amaria".

Assim se exprimiam santos do estalão de Santa Tereza de Jesús.

Olhavam unicamente e somente ao amor.

Queriam bem a Nosso Senhor, que tinha no âmago de seus corações, a primazia dos afetos, a distinção dos carinhos, o ardor dos sentimentos, a pureza das intenções, a intrepidez dos sacrifícios.

A medida para amar a Jesús — diz São Bernardo — é amá-lo sem medida.

É de profunda verdade esta frase de Santo Agostinho: "Onde há amor, não há sofrimento. E si o houver, torna-se suave e amável.

Si esta elite espiritual das almas santas contribue eficazmente ao triunfo do Divino Mestre, os que lhe negam o amor opõem-se a essas homenagens que lhe são devidas por todos os direitos e por tôdas as razões.

São os da oposição, os insatisfeitos da glória de Jesús Cristo, os fariseus que almejavam ver sumido da face da terra o imortal conquistador das almas.

Os que não amam a Jesús, trabalham para a diminuição e amesquinamento de seus triunfos.

A Santa Brígida apareceu-lhe Jesús Cristo derramando sangue. Impressionada, a santa perguntou-lhe a causa daquele estado lastimoso.

"Deixam-me assim os que desprezam o meu amor" — disse-lhe Jesús".

Todos êles deveriam ficar no trono do céu ocupando os lugares abandonados pelos anjos condenados.

Entretanto, negam-lhe o amor e para sempre ficarão perdidos.

Porque — assevera exímio teólogo — o mal é um amor pervertido. O bem é um amor legítimo... Não é a nossa debilidade que nos faz cair: é o amor extraviado".

É a recusa de amor a Jesús Cristo.

"Grande número de almas se perde — manifestou o mesmo Senhor a Dina Delanger — porque os que me deveriam amar, não o fazem".

Pratiquemos à risca esses conselhos. Triunfe Jesús Cristo em nós, amando-o ardorosamente, filialmente.

P. Astério Pascoal, C.M.F.

Efemérides Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA E O CLERO DE TAUBATÉ E LORENA.

Reunidos os Rvmos. Sacerdotes de Taubaté e Lorena fizeram o retiro espiritual, sob a presidência de D. Francisco Borja do Amaral e de Mons. Azevedo, Vigário Capitular.

No último dia de S. Retiro, após a missa do Sr. Bispo de Lorena e a prégação do P. Agostinho Mendicuti, S. J., houve Bênção Papal, Te Deum e consagração solene de todo o clero ao Imaculado Coração de Maria, tendo, em voz alta, todos os sacerdotes pronunciado a fórmula adotada, perante a imagem do Coração de Maria.

Foi empolgante e comovedor o ato consecratório, subscrevendo, ao depois, os sacerdotes o documento relembutivo da solenidade. Dentro do Coração de Maria juraram aqueles bons Padres das dioceses de Taubaté e Lorena viver, lutar e morrer.

MALTA, A ILHA MÁRTIR, AO IM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com a idade de 76 anos faleceu, em Malta, tão duramente cruciada pelos bombardeios, o seu Prelado, Mons. Maurus Carauna.

Os telegramas que nos noticiaram o infausto desfecho, ressaltavam o fato de o falecido Prelado, juntamente com o seu Coadjutor, Mons. Gonzi, haver consagrado a ilha de Malta, reduto da liberdade no Mediterrâneo, ao Imaculado Coração de Maria, exprimindo a gratidão a Nossa Senhora, pelo indescritível auxílio recebido nos dias de infernal bombardeio da presente guerra.

REZAR DIARIAMENTE A CONSA- GRAÇÃO.

Mons. Martinez, Arcebispo do México, não se contentou de consagrar a Arquidiocese ao Coração de Maria. Depositando as suas maiores esperanças de paz na bondade imensa do Coração de Maria, determinou que diariamente se recite a consagração ao Coração da Mãe de Deus em todos os templos, capelas e oratórios, a fim de obter a paz mundial, conforme os desejos insistentemente repetidos de S. Santidade o Papa Pio XII.

ARQUIDIOCESE DE LIUBLIANA (ESLOVÊNIA).

O Exmo. e Rvmo. D. Gregório Rozman, Arcebispo de Liubliana, consagrou a Arquidiocese ao Im. Coração de Maria. Na véspera da consagração, 29 de Maio do ano passado, houve em todo o território arquidiocesano solenes comemorações. Nas dez paróquias da séde arqui-episcopal fizeram-se procissões conduzindo a imagem de Nossa Senhora ao santuário mariano de Rakovnja. Uma das procissões dirigiu-se à catedral, sendo recebida pelo Sr. Arcebispo. As naves do templo estavam literalmente tomadas pela multidão de fiéis, que passavam de milhares. Vendo o imenso povo que não po-

deria entrar na catedral, improvisou-se um altar às portas, onde se celebrou a santa missa, distribuindo-se a sagrada comunhão a muitíssimos fiéis por diversos sacerdotes.

Após o sermão, o Sr. Arcebispo fez a consagração da Arquidiocese, ao mesmo tempo que, nas demais paróquias, se fazia a mesma consagração.

ARQUIDIOCESE DE MONTERREY (MÉXICO).

Precedida de intensa propaganda e preparação, foi a Arquidiocese solenemente consagrada pelo Sr. Arcebispo, D. Guilherme Trischer, no dia 30 de Maio de 1943.

Houve tríduos preparatórios e novenas nas paróquias e igrejas do Arcebispado, distribuindo-se milhares de folhas da consagração. Conforme disse o benemérito Prelado, fez-se quanto esteve da nossa parte para que a consagração obtivesse o resultado esperado com tão expressivo ato cordimariano.

DIOCESE DE LEÃO (MÉXICO).

Em 3 de Maio de 1943 publicava S. Excia. Rvma. D. Emetério o telegrama recebido de Roma, acerca das orientações a serem tomadas para a consagração ao Coração de Maria. A seguir, determinava se fizesse a consagração no dia 22 de Maio, como assim se realizou, com a emoção das grandes e festivas comemorações religioso-marianas.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTAS.

Os Superiores dêste Instituto de ensino, florescente em muitas nações do mundo, resolveram dar um testemunho de adesão filial ao Santo Padre.

Com êsse nobre e católico intuito resolveram a Consagração ao Imaculado Coração de Maria de todo o Instituto e Colégios. Unidos no mesmo sentimento de amor ao Coração de Maria e de união ao Papa Pio XII fizeram a sua Consagração no dia 25 de Março de 1943.

É mais um testemunho congratatório e eloquente de que as Consagrações se alastram consoladoras por tôda a parte. Nem demorará que os demais Institutos e Congregações religiosas imitem êstes exemplos, testemunhando a sua incondicional obediência aos desejos do Papa Pio XII.

A. P.

Aviso importante

Prevenimos aos nossos leitores que não circulará o número da «AVE MARIA» correspondente ao dia 8 de Abril.

O pedido da pena de morte contra o Filho de Deus

NO curso infundável das suas estrondosas e rápidas vitórias, Alexandre Magno, vencedor da Europa e da Ásia, praticou às vezes, entre atos de horrível barbaria, rasgos de justiça, embora também acompanhados do excessivo rigor, segundo os direitos do tempo: porque o sátrapa Besso assassinou Dario, rei da Persia e seu soberano, depois da sua derrota, e porque queria suceder-lhe no reino, o grande vencedor querendo também apossar-se da soberania, mandou supliciar no alto duma cruz o pretendente do trono e assassino do seu rei.

Chegados os tempos da redenção, os judeus que não queriam para si um Messias humilde que prégava a modéstia, a abnegação de si mesmo e a renúncia dos seus bens, ao menos com o coração, prepararam para Jesús um trono, mas um trono de ignomínia, um suplício de morte e uma coroa de espinhos, alteando seu corpo sobre uma cruz afrontosa.

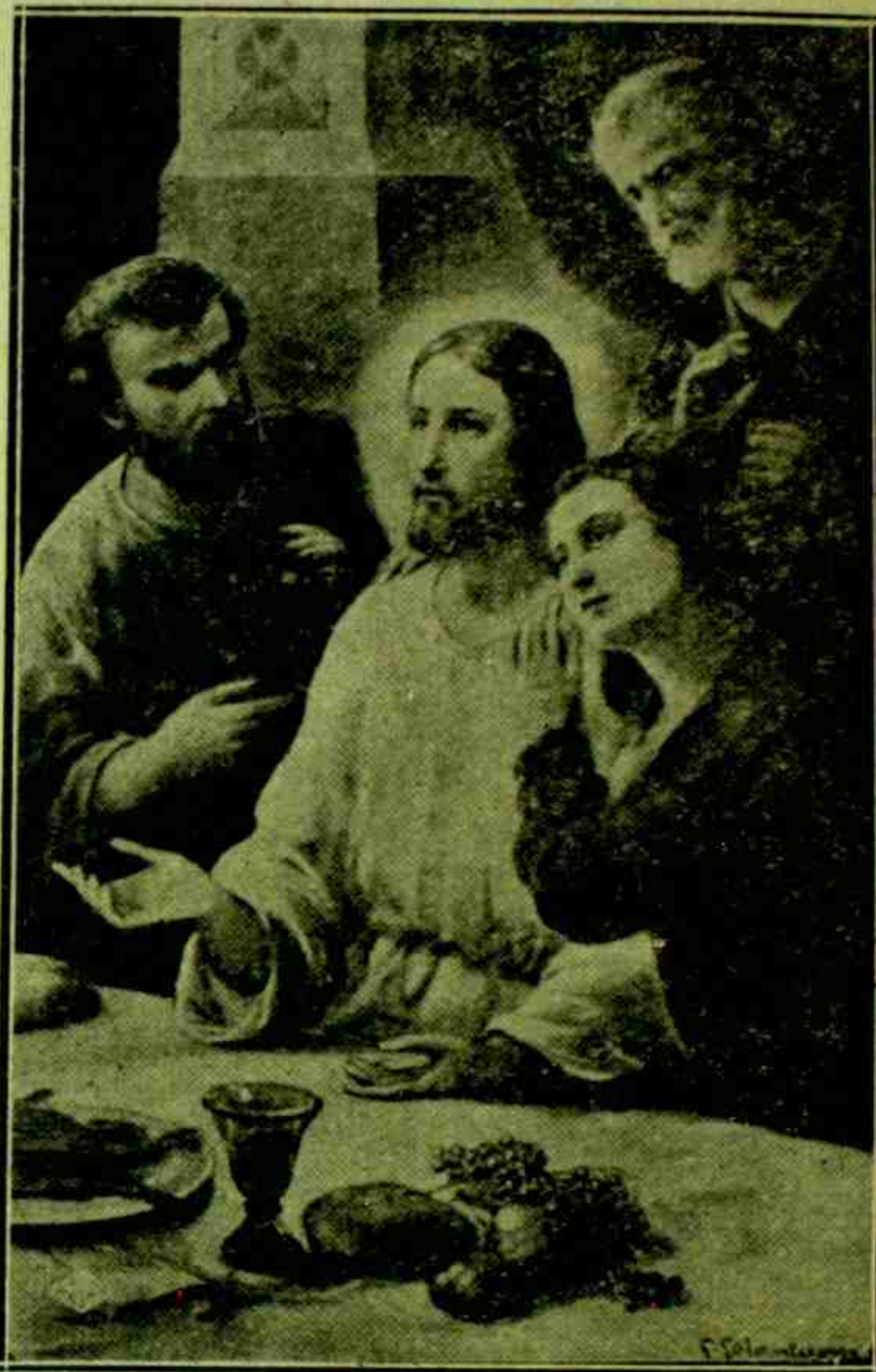
“Não queremos outro rei senão a Cesar!”, exclamaram diante do tribunal romano, ébrios de ira contra o Justo e o Mestre que exprobrava as suas iniquidades, revelava as suas hipocrisias e contrariava a ambição insaciável dos próceres da Judéa e da Galiléia.

Contra aquele sátrapa da Bactriana, apesar do seu verdadeiro e repugnante crime, ninguém levantou a voz, pedindo o terrível suplício: foi só o irritado vencedor em batalha aberta contra o rei dos persas que teve a pavorosa iniciativa, porque a vítima se opuzera aos seus interesses, querendo antecipar-se para ser o senhor do grande império oriental, e porque queria opôr um escarmento modelar a possíveis rebeliões contra o seu reinado.

Mas diante do procurador e presidente da Judéa, quem pediu com exigência a crucificação de seu Messias foi esse povo que só inumeráveis benefícios recebera de Jesús Cristo, sendo curadas milagrosamente as turbas dos seus enfermos, alimentados os famintos nas plagas do afastado deserto e até retirados dos braços e do império implacável da morte os seus chorados defuntos.

Os irmãos de José, os seus longínquos antepassados, também clamaram contra o que era o mais justo e leal da sua família. — Não queremos que o nosso irmão mais novo reine sobre nós: descobriu ao pai a nossa iniquidade, e agora diz que vai ser o sol glorioso que teremos de adorar.

Os judeus também clamam contra o mais humilde e o mais glorioso dos seus irmãos, vendo que o povo o queria ter como rei: “Não queremos que este homem reine com seu poder onipotente sobre nós”; e assim como a humilhação de José, vendendo-o como escravo aos ismaelitas, serviu de meio para a sua exaltação no Egito até ao mais alto grau perto do trono e para ser em lugar do rei o senhor dos seus próprios e invejosos irmãos, assim a humilhação mais profunda, o suplício afrontoso que lhe preparam será o meio da sua mais



SOU EU, SENHOR?

É a pergunta da alma aflita. É a pergunta da alma que sente a ofensa torturante de Jesús. Ao lado, São João a perceber as vibrações doloridas do divino Salvador.

alta glorificação, cumprindo-se a profecia do grande Rei: “Quando eu for elevado da terra e posto na cruz do suplício, atrairei tôdas as coisas a mim mesmo, arrebatarei ao meu amor os corações dos homens que render-se-ão ao meu afeto e ao meu serviço, como a Rei de Majestade, como a Senhor onipotente, como a Filho de Deus sentado à destra de meu eterno Pai.”

Cumprem os cristãos verdadeiros de todo o orbe estes vaticínios, adorando humildes e prostrados o seu magnífico Rei, agradecendo com ternura ao seu Redentor o sacrificio da sua morte e paixão, amando intensamente o Coração de Jesús que por eles se deixou abrir, entregando para a redenção do mundo a última gota do seu precioso sangue.

P. Luis Salamero, C. M. F.

AS ESTRELAS DO SONHO DE JOSÉ

É bem verdade que a devoção a São José, depois da de Maria, foi sempre a devoção predileta dos predestinados, dos Santos. As relações íntimas do Santo Patriarca com Jesus e Maria levam os justos a recorrer cheios de confiança a Ele, na certeza de melhor servirem a Jesus e Maria. É uma devoção de vida interior, uma escola de santidade.

Não é José a criatura que mais aproveitou a vida de intimidade com Jesus e Maria, vida que é o encanto de tôdas as almas interiores?

A sua devoção afervora, leva a Maria e ao Coração de Jesus. O Venerável P. Sallémant não se cansava de recomendar a devoção a São José como meio seguro de alcançar a perfeição e chegar à santidade. A grandeza incomparável do grande Santo foi figurada no Antigo Testamento naquelas onze estrelas que José, filho de Jacó, vira aos seus pés com o sol e a lua. Segundo os comentadores da Escritura, estas estrelas representam os Santos que brilham no céu: *Fulgebunt tanquam stellae in perpetuas aeternitates*. Brilharão como estrelas na eternidade. Estrelas são os Apóstolos, os Anjos do céu. Todos estão submissos a São José e o veneram depois que Maria e o próprio Jesus lhe obedecera em Nazaré. Jesus, o

Sol, Maria, a *Lua*, junto ao novo José da Nova Lei! O maior dos Santos é, pois, o mais querido e venerado dos próprios Santos. Os mais célebres Doutores celebraram com panegíricos e comentários admiráveis as glórias de São José, muito antes do esplendor do culto. Santo Agostinho mostrou a beleza e excelência da união de José e Maria. *São João Crisóstomo* exalta os méritos daquele que mereceu ser escolhido entre todos os homens para ser o Pai adotivo do Filho Unigênito de Deus. *São Jerônimo* defendeu com ardor, contra os herejes, a perpétua virgindade de São José.

São Bernardo fala com tanta ternura de José como falou de Maria Santíssima.

São Bernardino de Sena, que apóstolo e cantor magnífico das glórias e privilégios de São José! *Santo Tomás de Aquino*, com aquela autoridade de Doutor Angélico, defende muitos privilégios e glórias de São José. Que dizer de *São Francisco de Sales*, *Santo Afonso*, *Santo Inácio* e tantos outros homens de Deus, fundadores de Ordens e Institutos religiosos, apóstolos do povo, doutores do povo cristão, almas angélicas de tantas virgens admiráveis,

cuja devoção a São José foi tão ardente e fervorosa?

São José é, verdadeiramente, o Santo da devoção dos Santos.

DEVOTOS E APÓSTOLOS DE SÃO JOSÉ

Santa Madalena de Pazzis viu no céu a glória de São José e nunca deixou de o invocar, porque sabia quanto poder tem Ele junto de Deus. *Santo Inácio*, o fundador da Companhia de Jesus, bem revela nos seus admiráveis Exercícios Espirituais, como era devoto de

São José. Tinha no seu oratório uma imagem do Santo Espôso de Maria e diante dela gostava de meditar e celebrar o Santo Sacrifício da Missa. Aos pés do grande Mestre do Amor Divino depunha por escrito, muitas vezes, suas dúvidas e dificuldades mais graves. É sob a inspiração de São José que se tornou Inácio tão hábil na arte divina de dirigir as almas.

Santa Margarida de Cortona desde a conversão cada dia se recomendava ao Santo Pai adotivo de Jesus. Um dia lhe aparece Nosso Senhor dizendo: *Margarida, quero que saibas, a tua devoção a José, meu Pai adotivo, muito me é agradável. Eis porque desejo que cada dia prestes algum tributo de louvor em honra d'Ele. José me é muito caro e amado*

de meu coração. Afervorada por estas palavras, a Santa penitente nunca deixou de oferecer, até à morte, inúmeros atos de veneração ao Santo Patriarca.

São Luís de Gonzaga, o angélico moço, desde pequeno se consagrou a imitar a pureza de São José. Tinha para com Ele uma devoção tôda filial. O lírio de São José tocou aquela alma e a encheu do suave perfume da virtude dos Anjos.

O *Beato Herman José*, da Ordem Premonstratense, se distinguia pelo amor cheio de ternura para com José.

Este moço admirável, numa visão do céu, teve a ventura de contemplar Maria. E a Mãe de céu lhe recomenda que, em honra de seu Espôso celeste, acrescentasse ao seu nome o de José.

São João Batista de La Salle, o fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs, desde pequeno honrava com devoção encantadora a São José. Cada dia rezava as ladainhas do Santo e mais tarde ordenou aos seus filhos que a recitassem, a fim de obterem do Santo Patriarca

São José



e os Santos

o zelo e dedicação necessários para a formação da juventude.

Santo Afonso nunca separava em suas orações os nomes santíssimos de Jesús, Maria e José. Fôra apóstolo do culto josefino. Escreveu páginas tocantes naquele seu estilo simples e belo sobre as grandezas e o poder de São José. O *Santo Cura d'Ars* se fez um perfeito imitador de São José, trabalhando em silêncio sob os olhares de Jesús e Maria. Imitou e pregou a devoção a São José. Impossível dizer quanto e como tantos Santos amaram e cultivaram a devoção ao Santo Espôso de Maria. Não haverá um só predestinado, um herói da santidade que não tenha invocado e procurado imitar a São José no amor e dedicação no serviço de Jesús e Maria.

SANTA TEREZA E SÃO JOSÉ

A Santa de São José é Santa Tereza. São José, disse alguém, lhe deve todo o esplendor do culto hoje na Igreja.

A grande Matriarca do Carmelo se distinguiu por uma devoção ardente a São José. Sempre a Ele recorria em tôdas as aflições e dificuldades de sua vida tão agitada. Na idade de vinte e dois anos sofreu uma paralisia geral. Os médicos a desenganaram. — Neste lamentável estado, disse a Santa, resolvi recorrer ao céu. Tomei por meu advogado e protetor a São

José. E fui feliz. O meu amantíssimo Pai e protetor não só me livrou da enfermidade do corpo, mas de muitos perigos em que esteve a minha alma. Eu não me lembro de que São José tenha me recusado coisa alguma do que Lhe pedi. E ainda me concedeu sempre mais do que pedia.

Agradecida pela cura, a Santa se fez apóstola do culto de São José. *É maravilhoso, disse ela, o número de graças de tôda a espécie que o Senhor me concedeu nos perigos do corpo e da alma por intercessão do Santo Patrono.*

Numa viagem que fazia para fundar um dos mosteiros, Santa Tereza se viu em grande perigo. O carro que a levava atravessa uma montanha quando o cocheiro se descuidou e os cavalos dispararam e caminham para um abismo enorme. A Santa e as companheiras viam o perigo.

— Minhas filhas, gritou Santa Tereza, vamos para a morte. Aqui só há um recurso: recorrer a São José e implorar a sua valiosa proteção.

De repente, uma voz misteriosa gritou forte aos cavalos:

— Parem! Parem!

E a mesma indicou o caminho seguro e menos perigoso. As religiosas procurando em vão saber donde vinha a misteriosa voz. Santa Tereza sorriu:

— *Em vão, minhas filhas, procurais quem nos salvou. Nosso salvador é nosso bom Pai São José!*

Cheia de profundo reconhecimento, a Matriarca deu o nome de São José a treze mosteiros fundados por ela. Depois de sua morte quiseram mudar o nome de São José pelo de Tereza. A Santa apareceu à Priora do Convento d'Ávila e lhe deu esta ordem: — *Vai dizer ao Padre Provincial que tire meu nome dos mosteiros e lhes restitua o nome de São José que lhes dei.*

No dia da Assunção, em 1561, no mosteiro d'Ávila, Tereza cae em êxtase e tôdas a viram cercada de uma luz suavíssima. Viu a Santíssima Virgem e São José. Maria tomou as mãos de Tereza e lhe disse: — *Minha filha, grande prazer me causa a tua devoção ao glorioso São José. Tudo que me pedires por Ele eu te concederei.*

Realmente, a Santa fez prodígios com a sua confiança em São José e pode escrever: *Depois de uma experiência longa e constante e de tantos e preciosos favores que alcancei de Deus por São José, eu quisera inspirar a todo o mundo uma grande devoção para com Ele. Não conheço uma só alma devota de São José que não faça rápido progresso na virtude. Há já vários anos que eu peço uma graça especial na festa de São José e sempre a alcanço. Nunca me foi recusado um pedido. Eu observei que quando a graça que peço não convém ao bem de minha alma, São José me concede outra muito maior e melhor. Si alguém duvida eu peço pelo amor de Deus que faça a experiência e há de ver como é vantajoso recomendar-se a São José e se colocar entre seus fiéis servos.*

P. ASCANIO BRANDÃO



A CRUZ DE JESÚS!

Como é pesada quando o pecado não cessa nem o arrependimento aparece! Aliviemos a Cruz do Mestre!

DE ATUALIDADE

POR QUÊ DORMIS? —
No Horto das Oliveiras. Aquele que mantém o equilíbrio do mundo, sente na alma o desequilíbrio psíquico causado pela angústia.

Aquele que de nada precisa, pede auxílio, ora, não se basta a si mesmo: "prolixius orabat". E agoniado por tormenta de penas íntimas, com passos graves, vai ter com os discípulos...

Mas estão dormidos! Na hora do combate, no momento do assalto, deixam-se vencer do pesado sono.

Por quê dormis? Levantai-vos.

Ao nosso lado, catástrofes e convulsões. Estamos cercados de inimigos. A Igreja combatida. O erro avançando. As almas definhando à míngua.

Por quê dormir, quando o Mestre vela? Por quê descansar, quando é a hora de sacrifício?

Cristãos dormidos são os que se escondem envergonhados de seu Deus; os que escondem sua face de católicos para fugir de uma risada; os que aceitam o mal de braços cruzados, sem



retirar-se covardemente do campo de glória, pelo medo ao estridor das armas.

NOVOS PILATOS. —
Um Deus à barra do tribunal! Um Deus, fonte de toda a vida, condenado à morte!

O juiz contempla meridianoamente a inocência do réu. Fêz todos os in-

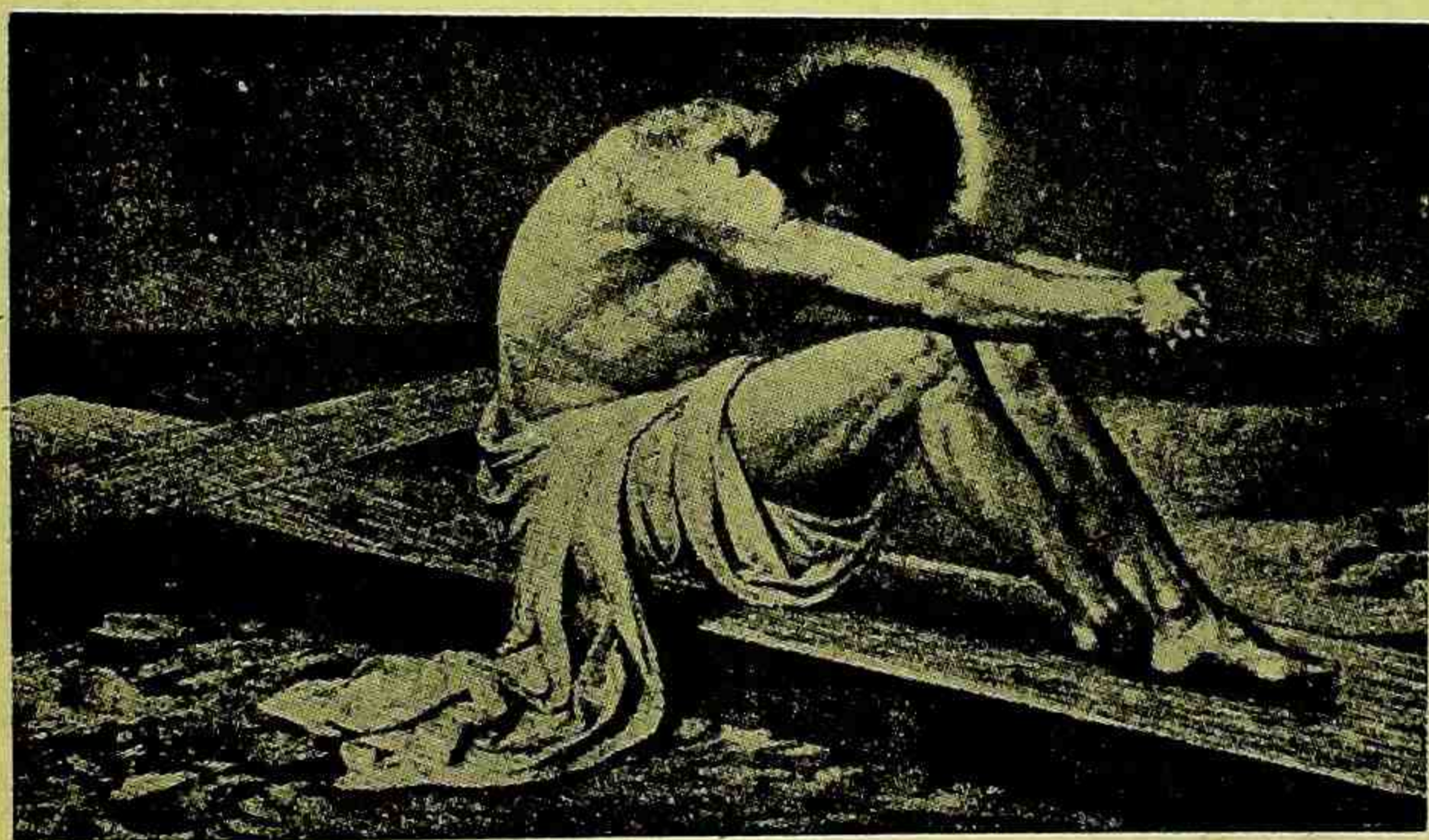
quéritos, remexeu em todas as faces da legalidade, mas não encontrou a menor sombra de culpabilidade. Estava patente a nulidade do processo.

Hora de sentenciar.

Houvesse na alma de Pilatos serenidade, firmeza, tivesse escutado a voz da consciência e a voz da história, e ser-lhe-ia fácilimo passar por cima da vozearia popular, opondo-se aos refalsados magnatas da opinião pública.

Claudicou.

Não sustentou o julgamento da verdade. Não enfrentou as exigências descabidas do atordoamento popular. Passou à história com a pecha de juiz medroso.



DE NOVO NA CRUZ!

A ingratidão humana crucifica ainda o divino Salvador, com pecados e infidelidades. Pobre Jesús, crucificado em pleno século XX!

a mínima reação, deitados junto à corrente do pranto.

Acordemos. Levantemo-nos. É a ordem imperativa do nosso Chefe. O sono da apatia tem de ser espancado. Somos cúmplices de muitos males e não queremos vê-lo.

Ah! Si vigiassemos com o Mestre e si com o Mestre rezassemos!

Dormir no instante preciso do combate é

Nem essa raça, afronta da humanidade, exterminou-se da face do mundo.

Pilatos modernos são os que acreditam na verdade, mas a abafam na vida prática, sentenciando-a à morte para obter completa liberdade.

Pilatos modernos os que, por compromissos sociais, políticos e financeiros, norteiam a sua vida pelo interesse, pela ambição e pela

estimação popular. Pilatos modernos os que, como norma de suas ações particulares ou públicas, tomam, não a verdade, a justiça e a caridade, senão a satisfação dos vis instintos, a opressão do mais fraco, o agrado do mais forte...

PERFIDIA HUMANA. — Quando Jesús carregava a cruz, ofegante, quase exânime, os pérfidos judeus obrigaram um certo Simão de Cirene a levar a cruz de Jesús.

Não foi intento dos judeus aliviar a pesada carga.

Há corações tão miseráveis que nem suspeitam ser possível socorrer com uma delicadeza as pobres vítimas.

Foram assim os judeus, embriagados pelo sangue do Nazareno.

O ato do Cireneu teve em mira impedir a morte de Jesús na via dolorosa, para usufruírem o requinte da vingança crucificando o taumaturgo que empolgara a Palestina e que, por uma convulsão diabólicamente preparada, era a sua presa cubiçada.

Não lhe tiram dos ombros a cruz para socorrê-lo, senão para não se verem privados de vê-lo morto nela.

Perfidia humana! Mais do que os sofrimentos corporais, ficou Jesús Cristo atormentado em sua alma benditíssima por esta horrível perspectiva.

Sob a luxuriante ramaria esconde-se, às vezes, a fera carnívora. Sob as flores trescalantes oculta-se o punhal assassino. Em cristalina água mistura-se mortífero veneno.

A perfidia humana pode surpreender-nos.

Há palavras meigas que envolvem a traição.

Sejamos simples como as pombas e prudentes como as serpentes.

A.

Respingando

TUDO AS AVESSAS

Apoiado na bengala, mancando, o P. Carreiras preparava-se para ir ao confessionário, quando se lhe apresentou um jovem.

— Padre, estou desiludido do mundo.

— Que foi, meu filho?

— Tudo anda pelo avesso. Minha mãe chama-se Caridade e não faz esmola. Minha irmã, srta. Paz, anda em guerra com todo o mundo. A empregada, Piedade, jamais reza.

— Não te admires, meu filho; a mim me chamam P. Carreiras e não posso dar um passo.

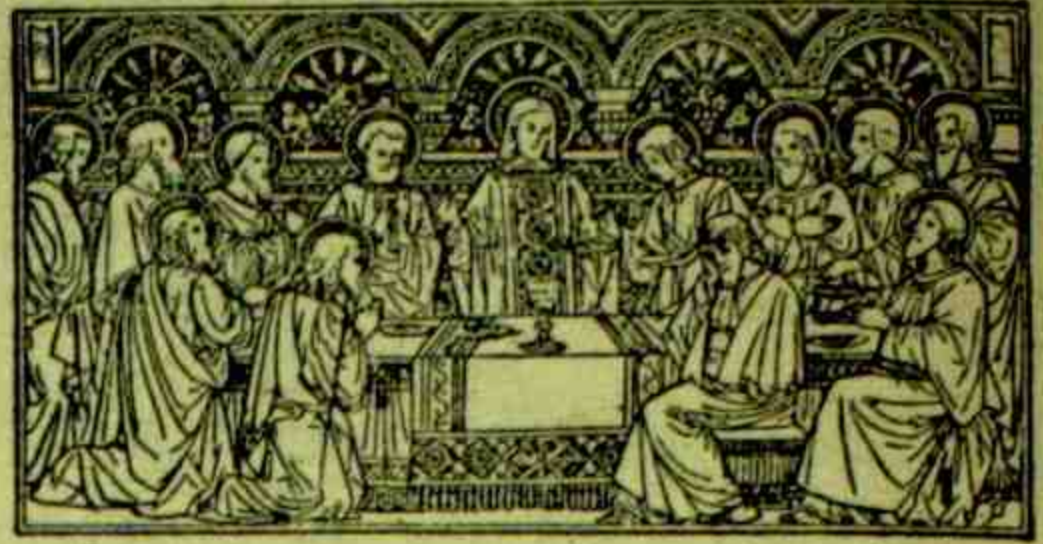
— Tem toda razão, sr. Padre. Eu me chamo Pedro Branco e sou preto... na alma. Confesse-me.

PRECIOSA LIÇÃO

Caira prisioneiro um oficial francês, na África, ficando escravo dum patrão mussulmano. E com farta frequência o cruel mussulmano o averbava de "cão".

— Por qué me insulta dessa forma? — lhe disse um dia o oficial.

— Porque ainda não o vi rezar uma vez



A primeira missa no mundo

COM simplicidade inimitável refere-o o santo evangelho. A primeira missa celebrou-se na noite da Sagrada Ceia. Foi celebrante o Filho de Deus vivo, Nosso Senhor Jesús Cristo, ao instituir o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, convertendo, com a sua virtude divina e onipotente, toda a substância do pão na "substância" total de seu Corpo sacrossanto e toda a substância do vinho na "substância" de seu Sangue preciosíssimo, ficando assim com os homens maravilhosamente como herança preciosa e penhor de nossa felicidade.

Ao incruento sacrificio assistiram os Apóstolos que, pela vez primeira, comungaram cheios de humildade, confusão e gratidão.

No fim, ouviram dos lábios do divino Mestre, Deus e Homem verdadeiro, as palavras admiráveis, imperativas e comunicadoras de poder divino de celebrar a santa missa e de oferecer o tremendo sacrificio.

Quinta Feira Santa é o dia desta recordação. Novo aniversário da Primeira Missa e da instituição do sacerdócio.

siquier ao seu Deus. É peor que "cão", pois este conhece e serve a quem lhe dá de comer e o sr. nem conhece nem serve ao Deus que o criou...

FECHAR A PORTA

Almoçavam juntos, certo dia, D'Alembert, Condorcet e Voltaire. Queriam falar do ateísmo, de que Deus não existe. Voltaire cortou-lhes a conversa, dizendo-lhes:

— Esperai um pouco, vou fechar a porta, não quero que os empregados escutem a conversa. Seriam capazes de estrangular-me esta noite, si ouvirem que não existe Deus.

Compreendia o ímpio que sem Deus é possível qualquer crime contra o próximo.



SOLEDADE



Amargura

SOFRER!... Eis a história de nossa vida. A vida é um mar, cujas ondas ora se espreguizam calmamente sobre a praia, ora se erguem por sobre os penhascos agitadas pelo insano vendaval. E o coração é a pobre barquinha que atravessa esse oceano rumo à eternidade, e que por vezes se vê inundada pelas suas águas amargas e varrida em tudo o que não é firme... Por isso, o homem durante a sua vida pode exclamar como o Profeta: "Enche-me o cálice de amarguras." O poeta de Mantua, descrevendo a destruição de Tróia, nos pinta as mães de famílias assentadas nas praias do mar, silenciosas e pensativas, desafiando ao mortal que passa no batel da vida ferido pelo raio do infortúnio, como se não houvesse dor maior que a sua.

A dor permanece no mundo indomavelmente, tenazmente. Seu cetro domina o universo dos corações; porém, o seu trono foi o coração de uma mulher: Maria. Lê-se, na Sda. Escritura, que Noemi, quando foi saudada pelas filhas de Belém com estas palavras: "Eis aqui Noemi, a formosa!...", exclamou, dorida: "Não me chameis Noemi, mas, sim, Mará, que quer dizer a sempre amarga." O Coração de Maria, ao contemplar os séculos que a aclamam toda formosa e sem mancha, diz também, como a formosa betlemita: "Torturada estou pela dor; porque o Omnipotente encheu a minha alma de uma grande amargura." E nas horas lancinantes de sua soledade, diz: "Não me chameis formosa, mas, sim, amarga, e deixai-me ficar a sós com a minha amargura."

Amargura de Mãe

DOR de Mãe, que chora a morte de seu Unigênito! Estas palavras são a expressão exata da dor que sofreu o Coração de Maria ao ver-se abandonado, sem o fruto de suas entranhas, o único objeto de seu amor. "Ó vós todos que passais pelo caminho, atendei e vede se há dor semelhante à minha dor!" Não há, nem pode haver dor mais amarga do que a vossa, responde o Ofício das Dôres de N. Sra.; pois não há amor de mãe que se possa igualar ao vosso, sendo este amor o motivo principal de vossas lágrimas. Ó amor, tu foste o tormento e o algoz de Maria! exclama Santo Agostinho. Quanto mais se ama uma pessoa, tanto mais se sente a sua perda. Se imenso era o amor do Coração de Maria a seu Filho, incalculável e sem comparação deveria ser a sua angústia ao perdê-lo. Ela era a Mãe amantíssima de Jesus e tinha um coração formado expressamente pela natureza e pela graça para amá-lo.

Amargura suprema

SOLEDADE?!... Sim, este martírio que encerra em si todas as torturas, todas as lágrimas, todas as amarguras de uma suprema separação, esta espada cruel, a mais cruel de todas, também varou o Coração de Maria! Maria significa, entre outras coisas, amargura do mar. Por esse motivo, Santo Alberto Magno lhe aplica o texto de Jeremias: "Grande como o mar é a tua dor." Entre todos os martírios que sofreu o Coração de Maria, o mais doloroso e amargo foi o de sua soledade. Todos os sofrimentos e amarguras de que nos fala a história da humanidade são apenas um pálido reflexo do que padeceu o Coração de Maria nas horas torturantes de sua soledade. Acompanhe-mo-la, como filhos de predileção, no mistério de sua amargura, e vejamos qual foi a causa de seus sofrimentos e qual o fruto que devemos tirar de suas lágrimas.

Amargura acrisolante

AS lágrimas amargas purificam a alma do cristão. "Que fruto colhestes de minhas lágrimas?" perguntar-nos-á o Coração de Maria na noite de sua soledade. "Viemos participar das amarguras de vossa soledade e suavizá-la com lágrimas de arrependimento. Doridos, viemos reclamar a nossa parte nos vossos sofrimentos." Eis o consolo que o Coração de Maria espera de nós. De uma feita, uma virtuosa mãe de família fora ter com o Pároco. Não podia falar, tão grande era a sua dor; apenas se entendiam estas palavras, entrecortadas pelos soluços: "Ó, meu filho! Ah! meu pobre filho, levado pela correnteza das águas! Ele era o meu único consolo..." "Mãe feliz, disse o sacerdote comovido, olha para este painel do Calvário, vê esta mulher firme ao pé da cruz: é Mãe! Ela é o teu modelo, imita-o. Como acha este quadro?" perguntou o bom sacerdote. "É divino! respondeu ela. Quero seguir o exemplo desta Mãe aflita." Era um quadro de Nossa Senhora das Dôres, chorando a morte de Jesus. É o caso de muitas mães que choram a perda de seus filhos, moralmente arrastados pela correnteza dos vícios; é também a história de muitas almas atribuladas. A exemplo de Maria, trilhemos o caminho de Jesus, carregando a nossa cruz, e lembrando-nos de que o caminho do Calvário é o único que conduz ao céu. Nos sofrimentos, encham-nos de esperança as palavras da Imitação de Cristo: Tomai, então, vossa cruz, acompanhai a Jesus, e chegareis à vida eterna." (Imitação, Livro II, Cap. XII, 2.)

P. GERALDO M. PENTEADO DE QUEIROZ, C. M. F.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

Obediência heróica

A sós com Deus na solidão de Pruit, esperava o fervoroso missionário a hora da Providência.

Por demais grande era, então, a necessidade das almas.

As leis iníquas e sacrílegas da autoridade civil pareciam querer acabar, se possível, com a religiosidade da católica Espanha.

Além da supressão dos conventos e de proibirem aos Bispos conferir as sagradas ordens, vários deles foram deterrados e não poucos Padres presos, por cumprirem com zêlo o dever sacerdotal.

Aflita era a situação do povo bom e fiel, que então, mais que nunca, necessitava do socorro da religião e infelizmente quase não havia pastores de almas.

Mas, e o Apóstolo da Espanha onde estava? que fazia? por quê não vinha êle repartir o pão da divina palavra à multidão faminta de sua querida pátria?

Acaso temia as ameaças das autoridades? — Não, absolutamente não. Pois, como declarou ao Arcebispo de Tarragona, iria satisfeí-tíssimo a pregar na povoação para onde S. Excia. o enviasse.

Mesmo sabendo — são suas palavras — que no caminho houvesse duas fileiras de facinoras de punhal em mãos, prestes a me assassina-rem, passaria adiante. Meu desejo é morrer por pregar a religião de Jesús Cristo.

O segrêdo dêste inexplicável afastamento estava na obediência heróica do Beato.

Uma simples insinuação do Prelado Vicense, que julgava melhor interromper as missões, foi o bastante para conter os ardores de zêlo que lhe consumiam a alma.

Esta conduta edificou muitíssimo a todos, que bem conheciam suas ânsias de apostolado.

Em peregrinação

Por êste tempo fêz o P. Claret devota peregrinação ao santuário de Puiglagulha, onde se venera uma imagem milagrosa da SS. Virgem.

Dista a ermida como que uma hora de Vich.

Ia o Santo junto com o P. Boaventura Biadiu e conversavam fervorosos sôbre as belezas de Deus, refletidas naquelas amenas colinas, que se perdiam ao longe, cobertas de formosura e verdor.

Bem absorto na conversa deveria estar o P. Claret, quando nem siquer se deu conta duma pedrinha que entrara no calçado. Caminhou todo o tempo sem dar sinal algum de incômodo.

De volta à casa, quis tirar o sapato, mas não pode. Grande era a inchação do pé e de boa parte da perna. Foi preciso servir-se dum criado, o qual muito se admirou do silêncio e paciência do Servo de Deus.

Desta forma, aquele santuário, rodeado de frondosos bosques, aonde muitos vão por re-

creio, foi para o P. Claret ocasião de exercitar-se em excelente mortificação.

Vida interior

Examinemos, em rápido olhar, o interior dêste homem privilegiado, antes de contemplá-lo de novo em pleno apostolado em suas continuadas missões.

Além da meditação matinal de uma hora, sempre que podia se entrega a tão doce ocupação e dias houve que passou mais de seis horas em oração mental.

Celebrava a missa com extraordinário fervor, que até se transluzia em esplendores celestiais, como não poucos puderam contemplar.

Estava familiarizado com o uso de sangrentas disciplinas, cilícios e outras práticas de penitência.

A leitura espiritual, o exame de consciência, o rosário, a visita ao SS. Sacramento, eram outros tantos atos de piedade que jamais omitia.

Semanalmente confessava suas "grandes" faltas, que na estima do confessor, muitas vezes não passavam de virtudes encobertas com o manto da humildade.

O que melhor, porém, nos manifesta sua vida interior são os propósitos feitos por êsse tempo.

Versam sôbre a devoção a Maria, a imitação de Jesús Cristo, a presença de Deus, o desinterêsse, a humildade; nêles se propõe alcançar o mais subido da perfeição. Certamente o conseguiu chegando a ser uma cópia viva e fiel de Nosso Senhor, filho amantíssimo do Coração de Maria e modelo perfeito de tôdas as virtudes.

Lendo nas consciências

O êxito da concorrência extraordinária de povo às missões do Padre António Maria Claret dependia, muitas vezes, de sua fama de santidade.

Dêle se contavam coisas maravilhosas.

Entre as muitas graças com que o Senhor o favorecera, era-lhe de grande proveito o dom de ler no mais íntimo das almas.

Prégando em São João de Oló, lá pelo ano de 1842, foi sobrenaturalmente iluminado pelo Espírito Divino e proferiu estas inspiradas palavras:

— Assinalaria aqueles que dentre vós estão em pecado mortal!...

Imagine-se como ficaria o auditório ao ouvir, dos lábios dum santo, semelhante expressão proferida em tom firme e seguro.

Parece ter sido esta a vez primeira que Deus lhe concedeu graça tão singular.

Recebeu-a ainda inúmeras vezes em todo o decurso de sua vida, sendo de inestimável vantagem para bem dos penitentes.

José de Matos, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Grandiosa Consagração de Chicago ao S. Coração de Jesús

Aproveitando a feliz oportunidade da celebração do centenário da Arquidiocese de Chicago (E. Unidos), fêz-se a Consagração da Arquidiocese ao S. Coração de Jesús, por meio do P. Matheus Crawley.

Apraz-nos recolher os dados importantes apresentados pelo mesmo P. Matheus em artigo mandado ao "Bien Público", de Montevideu.

"Chicago é a maior Arquidiocese dos Estados Unidos, contando com um milhão e 600 mil católicos. Possui 439 paróquias, com 492 escolas, onde se educam 180.000 crianças. Deve-se acrescentar a esse exército infantil outros 20.000 alunos de escolas públicas, os quais também recebem instrução religiosa, mercê da sábia organização católica ali existente. São 67 as casas religiosas de ambos os sexos que se dedicam ao ensino, podendo vantajosamente competir com os elementos do professorado leigo oficial.

As paróquias desempenham papel importante na vitalidade religiosa da Arquidiocese, pois, sem elas, sem a divisão e organização que as distingue, seria uma confusão anárquica.

A fim de melhor preparar a grande consagração, o P. Matheus andou a pregar, durante três meses, conferências sucessivas e tríduos plenos de fervor e impregnados de vida sobrenatural, falando a 1.000 sacerdotes, a 300 seminaristas teólogos, a mais de mil religiosas, diretoras e professoras de escolas, a 500 seminaristas menores, a 600 homens presidentes de centros paroquiais e secretariados de Católicos do Santo Nome.

Dessa forma, ali, onde um mês antes se reuniram 125.000 homens para fazer uma Hora Santa, num acampamento militar, pode se levar a cabo a solene consagração na catedral metropolitana feita pelo Sr. Arcebispo, Mons. Samuel Strich, rodeado de cerca de 100 Arcebispos e Bispos.

Os resultados não podiam ser melhores. Antes de um ano, disse o Diretor da Entronização e Adoração Noturna, haverá em Chicago mais de 100.000 adoradores, como obra de reparação e penitência pelos crimes cometidos no matrimônio e no lar.

Basílica de Sto. Ambrósio, em Milão

De acôrdo com informações provenientes de Roma, a Basílica de Sto. Ambrósio, de Milão, que sofrera graves e pesados danos em consequência dos bombardeios havidos em Agôsto do ano passado, foi aberto ao culto por ocasião da festa do Santo titular, depois de desobstruída das ruínas, que se acumularam no interior e em volta do templo.

O relicário que contém as sagradas relíquias de Sto. Ambrósio, felizmente, está intacto, graças às precauções tomadas desde o começo da guerra.

Centenário do Apostolado da Oração

Foi em Vals, na França, no dia 3 de Dezembro de 1844, em uma casa de estudos da Companhia de Jesús. Um homem de Deus, o Rvmo. P. Francisco Xavier Gautrelet, Diretor espiritual, fêz aos estudantes uma prática que devia ter uma repercussão universal; pois, sem querer, nem prever, fundava o *Apostolado da Oração*. Aos jovens Jesuitas, abrasados de zêlo e impacientes de trabalhar nas missões remotas, propunha-lhes seu Diretor que se fizessem apóstolos logo e sem deixar o atual dever de estado. Como? Oferecendo todos, juntamente, suas orações, obras e sofrimentos de cada dia em união com o Coração de Jesús, suplicando, vivendo e imolando-se no altar para a vinda do reino de Deus. O *reino de Deus*: era o fim; a *oração*, no sentido estrito e verdadeiro de tóda a vida oferecida, a oração associada, a oração enfim unida à do Coração de Jesús vivendo e imolando-se na Tabernáculo: era o *meio*. A idéia, semeada com amor, foi acolhida com entusiasmo pelos ouvintes do P. Gautrelet. A sementezinha germinada na Casa de Vals cresceu, penetrou nas comunidades religiosas da cidade e da Diocese de Puy e se propagou por todo o mundo. Presentemente, atingem a 35 milhões os associados do *Apostolado*, reunidos em 100 mil Centros organizados.

Neste ano, a pia Associação comemorará tão fausto aniversário — o seu primeiro centenário de profícuo apostolado.

Heroínas do Hawaii

Faz agora 60 anos que duas Irmãs Franciscanas chegaram a Molokai, a fim de ajudarem o P. Damião a cuidar dos leprosos.

Uma delas, Irmã Maria Elisabeth, ainda se achava em serviço ativo, enquanto que sua companheira, inválida para o trabalho, se acha em um retiro, próximo da colônia de leprosos.

Esta Irmã, que se chama Irmã Leopoldina, se recorda de uma profecia que lhe fêz sua superiora, quando no início de seu trabalho entre os leprosos:

— Madre, lhe perguntou a Irmã Leopoldina, que fará comigo, se eu ficar leprosa?

A superiora lhe respondeu:

— Deus nos chamou para esta obra. Se cumprirmos nosso dever, Ele nos protegerá. Nunca a sra. apanhará a lepra, como também nenhuma Irmã de nossa Ordem.

Até esta data, a profecia se realizou.

De médico para o convento

Na idade de 50 anos, o célebre médico irlandês, Dr. J. C. Flood, considerado como um dos mais notáveis clínicos de Dublin, abandonou sua brilhante carreira profissional para ingressar na Ordem Beneditina, na abadia de Downside, Inglaterra.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (44)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Não tratarei de descrever todos os detalhes desta entrevista, que foi para mim o princípio dum deleite espiritual que nem merecia, nem podia esperar. Direi só que depois de celebrada sua Missa, aquele bom velhinho obrigou-me a tomar chocolate em sua companhia e arrancou-me a promessa de ir visitá-lo em sua casa, entregando-me um cartão com seu endereço. Eu ia-me já reconciliando com a politesse francesa... À minha ingênua pergunta, que talvez um doido varrido não teria feito, se tinha ouvido falar duma mocinha chamada Violeta e apelidada de "Bruxa Branca", o bom senhor abriu os olhos dêste tamanho e começaram a umedecer-se, e procurando numa gaveta da mesa do escritório, entregou-me um número de meu jornal, do jornal que êste seu criado dirigia num lugar sem importância, do outro lado do Pirineu... Minha emoção foi tremenda! Como aquele papel podia ter passado a serra e chegado às mãos daquele digno sacerdote? Para não me trair e querendo disfarçar o meu desapontamento e emoção, que não passou despercebido, fiz como se não desse importância ao achado e procurei, na segunda página, o que sabia muito bem achar-se ali. Uma notícia em que prometia ao público que me honrava lendo meus escritos, de fazer todos os possíveis para conseguir dados e continuar a história da "Bruxa Branca". O jornal aquele quase tinha três anos e... seguia ainda em débito com meus leitores. A insistentes perguntas que se me faziam sobre quando continuaria aquela "interessantíssima história", tinha sempre que responder que **brevemente** esperava conseguir o que tanto almejava. Mas... aos três anos de prometer, estava como no primeiro dia de minha promessa.

Pensei não estar completamente des-caminhado... e que aquilo bem poderia ser algum "fiosinho da meada" que meu caro amigo e companheiro de viagem havia-me prognosticado.

Voltei ao hotel meio alelado e desejan-

do que o sol apressasse sua carreira para que as quatro horas da tarde, hora marcada pelo sacerdote, chegassem logo.

Com o fim de me distrair, saí com meu amigo tomar um passeiozinho e chegamos ao Museu nacional, digo antes retificando, internacional do Louvre. Que preciosidade em conjunto e que conjunto de preciosidades! Aquilo vale milhões e milhões e quadros há ali que valem por um povo inteiro. É verdade, nem tudo que ali está foi legitimamente adquirido. Há muita coisa que deveria achar-se em outras partes do mundo e que o espírito conquistador daquele corso, Napoleão, fêz trasladar, melhor diríamos, roubou das nações que subjuguou e conquistou sem o menor respeito das nações que subjuguou e conquistou sem o menor respeito pela justiça, como a Itália, a Espanha etc. E como as coisas roubadas sempre clamam por seu legítimo dono, grande parte daqueles tesouros artísticos deveriam voltar para os lugares de que foram injustamente arrancados.

Façamos também a observação, que alguns quadros e esculturas talvez estariam bem colocados em algum gabinete de História natural ou na sala de operações de algum hospital... O realismo exagerado impressiona desagradavelmente às almas delicadas. Seguro estou, que a "Bruxa Branca" jamais teria levado seus pequenos alunos a êsse lugar, onde a inocência infantil estaria em grave perigo. Não, aquilo, apesar de tanta beleza, não pode ser visitado por tôda e qualquer pessoa...

Visitamos também o palácio das Tuherias. Passando perto da igreja de Montmartre, não poderíamos deixar de visitar o **Sagrado Coração**, onde o divino Mestre tantas graças tem outorgado a seus amigos e devotos. Para almoçar, voltamos ao hotel e depois de folhear alguns jornais e fazer uma sesteada conforme o costume de nossa terra, pensei seria de bom alvitre preparar meus apetrechos para a entrevista. Dava-me um palpite que ao menos uma vez na minha vida havia de ter boa sorte e esperava que o bom Mrs. l'Abbé me havia de fornecer materia suficiente para uma ou várias crônicas.

De que meios admiráveis se serve a divina Providência para seus desígnios e porque caminhos tão estranhos leva suas criaturas,

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

As palavras do lenhador

ERA uma vez um lindo príncipezinho, que morava num castelo tão alto, tão alto, que as suas torres ponteadas pareciam alcançar as brancas nuvens do céu!

Tôdas as tardes, quando o sol se punha no horizonte e as últimas gaivotas beijavam o mar, êle ficava horas inteiras esquecido, a cismar...

Via ao longe, cercada de montanhas, a casaria branca da cidade, as imensas florestas e as campinas verdejantes, que se alongavam sem fim... E então pensava, cheio de orgulho:

— Um dia serei rei!... E tudo isto será meu!...

E ali ficava longo tempo, absorto, até que as primeiras estrêlas aparecessem no céu e o sono o viesse adormecer.

E nessa doce espera, o tempo passava e os dias se sucediam vagarosos para o príncipezinho gentil que suspirava:

— Serei um grande rei!...

Seus livros jaziam atirados à um canto da mesa de marfim, e debalde os professores e os mestres tentavam prender-lhe a atenção, que andava longe, e sempre, numa obsessão, chegava ao dia almejado em que subiria os degraus de um trono e teria um reino aos seus pés!

— Serei um grande rei! Governarei o meu povo com justiça!...

Certo dia, acompanhando o pai numa caçada, o príncipezinho se perdeu, e avançando pela floresta, que mal conhecia, foi ter a uma clareira, onde encontrou um humilde lenhador.

Ao saber que tinha diante dêle o filho do rei, o pobre homem se apressou a aquietá-lo, dizendo que conhecia bem a floresta e que imediatamente o reconduziria ao castelo real.

— Muito bem, disse o príncipe. Meu pai o gratificará por isso! Porém, antes quero descansar. Depois partiremos.

E descendo do lindo cavalo ajaezado de ouro, se pôs a conversar com o lenhador, que ao lado continuava no seu trabalho exaustivo.

Conversaram muito. E, como não podia deixar de acontecer, o príncipe falou da ansiedade com que esperava o futuro. E disse mais uma vez a frase que tantas vezes lhe saíra dos lábios:

— Quero ser um grande rei!

O lenhador ouviu tudo silencioso, depois, com a franqueza rude que o caracterizava, perguntou:

— Então já deve estar se preparando para isso, não?

— Por quê? inquiriu o príncipe.

— Porque quando a gente escolhe uma profissão, deve se preparar com cuidado. Quando eu era pequenino e via meu pai derrubar as grandes árvores, dizia cheio de orgulho:

— Serei lenhador também! Com o meu machado afiado, deixarei tombar os gigantes da floresta e os pinheiros mais altos que encontrar! Porém, depressa aprendi que não é de um momento para outro que a gente se faz. Foi preciso aprender muita coisa antes de me tornar um bom lenhador... Conhecer as árvores de boa madeira, saber usar as cordas que prendem os troncos, conhecer as precauções que deveria tomar para não ser esmagado... E então, depois, utilizar o machado...

A conversa foi interrompida pelo toque das cornetas dos caçadores reais, que se aproximavam procurando, aflitos, o príncipe que se perdera.

O príncipe se despediu do lenhador e voltou para o seu castelo de torres tão altas, que pareciam alcançar as brancas nuvens do céu. Porém, nunca pôde esquecer as palavras que ouvira.

E, desde então, se preparou para ser rei. Interessou-se pelos estudos, tornou-se ilustrado e instruído. E em vez de perder longas horas a arquitetar sonhos, saía incógnito pelas ruas da cidade. Misturava-se com a multidão anônima, ouvindo a queixa dos infelizes, compreendendo a revolta dos oprimidos...

E quando reinou, nunca houve rei mais sábio, mais justo e mais prudente.

Regina Melillo de Souza

Oito observações dum sábio:

- 1.^a As orações da manhã e da noite jamais atrapalham o trabalho.
 - 2.^a O trabalho nos dias santos a ninguém enriqueceu.
 - 3.^a A ofensa inferida a Deus traz sempre infelicidade.
 - 4.^a O filho desobediente e de mau coração para com os seus pais, cedo ou tarde recebe castigo espantoso ainda nesta vida.
 - 5.^a O ódio é um cancro no coração. O furto nunca faz prosperar.
 - 6.^a Ninguém foi parar nas Santas Casas por ter praticado esmola.
 - 7.^a Com preço bem alto pagam-se na velhice os desvarios e extravagâncias da juventude.
 - 8.^a Quanto mais insolente se mostra alguém contra Deus, durante a vida, muito mais treme na hora da morte.
- Muitas coisas viram os meus olhos, muitas coisas ouviram os meus ouvidos. Garanto-vos, porém, que a felicidade se encontra somente na vida cristã.

**Belo presente
para crianças**

**ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCE...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...**

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos
religiosos em geral*

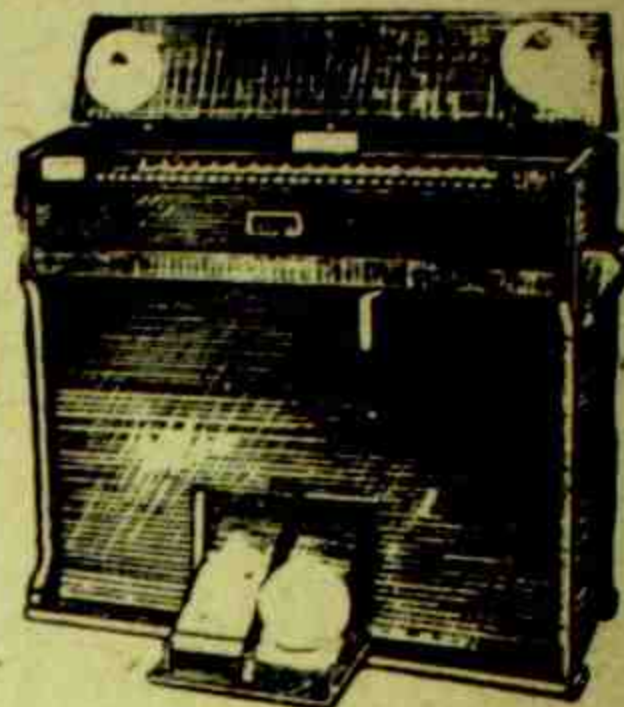
Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
*Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.*



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que dese-
jarem transferir suas assinaturas para novo enderêço, o
obséquio de nos mandar, com tôda clareza, as seguintes
informações: 1.ª) Nome por estenso e o antigo enderêço
(rua, número e localidade). 2.ª) Nome por estenso e o novo
enderêço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale
postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do
envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão